

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

MARINA RIBEIRO CASTRO
MARIA EDUARDA MACHADO DE ARAÚJO SILVA

**LEVANTAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO POR
ANTIDEPRESSIVOS NOTIFICADOS PELO CIATOX – DF DE 2019 A 2024.**

GOIÂNIA-GO

2026

MARINA RIBEIRO CASTRO
MARIA EDUARDA MACHADO DE ARAÚJO SILVA

**LEVANTAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO POR
ANTIDEPRESSIVOS NOTIFICADOS PELO CIATOX – DF DE 2019 A 2024.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
disciplina Trabalho de conclusão de curso III
como instrumento de avaliação para aprovação
pela respectiva banca.

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Vania
Cristina Rodríguez Salazar**

GOIÂNIA-GO

2026

RESUMO

As intoxicações medicamentosas representam importante problema de saúde pública, sendo os antidepressivos frequentemente envolvidos nesses eventos, especialmente em contextos de tentativa de suicídio. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes intoxicados por antidepressivos notificados pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal (CIATOX-DF) entre 2019 e 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado a partir da análise de dados secundários provenientes das notificações registradas pelo CIATOX-DF. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, circunstâncias da intoxicação, princípios ativos envolvidos e evolução clínica dos casos, utilizando estatística descritiva e análise multivariada. Foram identificados 751 casos de intoxicação por antidepressivos, correspondendo a 11,24% das intoxicações medicamentosas notificadas. Observou-se predominância do sexo feminino (69%) e maior frequência entre adolescentes e adultos jovens, especialmente na faixa etária entre 10 e 29 anos. A principal circunstância associada foi a tentativa de suicídio, representando 76,03% das notificações. Entre os antidepressivos envolvidos, destacaram-se fluoxetina, sertralina e escitalopram, pertencentes à classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). A partir da análise realizada, conclui-se que o perfil epidemiológico das intoxicações por antidepressivos notificadas pelo CIATOX-DF foi caracterizado predominantemente por mulheres, adolescentes e adultos jovens, com predomínio de intoxicações relacionadas à tentativa de suicídio. Os achados reforçam a importância do fortalecimento das ações de vigilância toxicológica, prevenção em saúde mental e promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: antidepressivos; intoxicação; Epidemiologia.

ABSTRACT

Medication poisoning represents an important public health issue, with antidepressants frequently involved in these events, especially in cases related to suicide attempts. The present study aimed to analyze the epidemiological profile of patients intoxicated by antidepressants reported to the Toxicological Information and Assistance Center of the Federal District (CIATOX-DF) between 2019 and 2024. This is an epidemiological, retrospective, descriptive, and quantitative study conducted through the analysis of secondary data obtained from notifications registered by CIATOX-DF. Sociodemographic variables, circumstances of intoxication, active pharmaceutical ingredients involved, and clinical outcomes were analyzed using descriptive statistics and multivariate analysis. A total of 751 cases of antidepressant intoxication were identified, corresponding to 11.24% of the reported medication poisonings. A predominance of female patients (69%) and a higher frequency among adolescents and young adults, especially those aged between 10 and 29 years, were observed. The main associated circumstance was suicide attempt, accounting for 76.03% of the notifications. Among the antidepressants involved, fluoxetine, sertraline, and escitalopram, belonging to the selective serotonin reuptake inhibitor (SSRI) class, were the most frequently identified. It was concluded that the epidemiological profile of antidepressant intoxications reported by CIATOX-DF was predominantly characterized by women, adolescents, and young adults, with a predominance of poisonings related to suicide attempts. These findings reinforce the importance of strengthening toxicological surveillance actions, mental health prevention strategies, and the promotion of the rational use of medications.

Keywords: Poisoning; Antidepressive Agents; Epidemiology.

RESUMEN

Las intoxicaciones medicamentosas representan un importante problema de salud pública, siendo los antidepresivos frecuentemente involucrados en estos eventos, especialmente en contextos de intento de suicidio. El presente estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico de los pacientes intoxicados por antidepresivos notificados por el Centro de Información y Asistencia Toxicológica del Distrito Federal (CIATOX-DF) entre 2019 y 2024. Se trata de un estudio epidemiológico, retrospectivo, descriptivo y cuantitativo, realizado a partir del análisis de datos secundarios provenientes de las notificaciones registradas por el CIATOX-DF. Se analizaron variables sociodemográficas, circunstancias de la intoxicación, principios activos involucrados y evolución clínica de los casos, utilizando estadística descriptiva y análisis multivariada. Se identificaron 751 casos de intoxicación por antidepresivos, correspondientes al 11,24% de las intoxicaciones medicamentosas notificadas. Se observó predominio del sexo femenino (69%) y mayor frecuencia entre adolescentes y adultos jóvenes, especialmente en el grupo etario entre 10 y 29 años. La principal circunstancia asociada fue el intento de suicidio, representando el 76,03% de las notificaciones. Entre los antidepresivos involucrados, se destacaron fluoxetina, sertralina y escitalopram, pertenecientes a la clase de los inhibidores selectivos de la recaptación de serotonina (ISRS). De acuerdo con el análisis realizado, concluyese que el perfil epidemiológico de las intoxicaciones por antidepresivos notificadas por el CIATOX-DF estuvo caracterizado predominantemente por mujeres, adolescentes y adultos jóvenes, con predominio de intoxicaciones relacionadas con intento de suicidio. Los hallazgos refuerzan la importancia del fortalecimiento de las acciones de vigilancia toxicológica, prevención en salud mental y promoción del uso racional de medicamentos.

Palabras clave: Intoxicación; Antidepresivos; Epidemiología.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA.....	8
2.1 Tipo de estudo	8
2.2 População de estudo.....	8
2.3 Aspectos éticos	9
2.4 Variáveis descritoras	9
2.5 Análise estatística	9
2.6 Pacote Estatístico	10
2.7 Análise de Correspondência Múltipla (MCA) e Análise Hierárquica de Cluster (HCA)	10
2.8 Uso de IA.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 Sexo	12
3.2 Faixa etária	13
3.3 Circunstância	15
3.4 Agente e princípio ativo.....	17
3.5 Intoxicações por ano	19
3.6 Erro na classificação	20
3.7 Análise Multivariada	22
4 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

A intoxicação é um processo patológico causado por substâncias químicas endógenas ou exógenas caracterizado por desequilíbrio fisiológico, em consequência das alterações bioquímicas no organismo (OGA, 2008). Esses eventos podem gerar respostas biológicas que, se manifestam por meio de sintomas inespecíficos como náuseas, sonolência, convulsões; coma; hipotensão; arritmias; taquicardia; alterações de consciência; prolongamento do QRS e QT, que pode evoluir para óbito (H. MIRANDA; M. LUCIANO; R. P. RIERA, 2010).

As intoxicações podem ser consideradas agudas ou crônicas e podem se manifestar de forma leve, moderada ou grave, a depender de diversos fatores como a dose, tempo de absorção, tempo de exposição com o toxicante, toxicidade, susceptibilidade a toxicante e o tempo transcorrido até o atendimento (BRASIL, 2020). A intoxicação pode ser também endógena e exógena, a exógena pode ser compreendida como um conjunto de efeitos nocivos devido à interação do sistema biológico com um ou mais agentes tóxicos, e a endógena a interação com substâncias produzidas no próprio organismo ou distúrbios metabólicos (BRASIL, 2020).

Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), vinculado à Fundação Oswaldo Cruz, os medicamentos são os principais agentes tóxicos registrados em casos de intoxicação no Brasil, representando mais de 50% das notificações entre 2020 e 2023 (SILVA et al., 2024).

Nesse sentido, a intoxicação por medicamentos causa cerca de 190 mil mortes anuais ao redor do mundo, sendo que 95% dos casos envolvem medicamentos do sistema nervoso. As pesquisas mostram que nos países de baixa e média renda, como o Brasil, 77% dos casos são intencionais, enquanto nos de alta renda, 68% são acidentais. Essas diferenças mostram as desigualdades no acesso à saúde e na regulação de medicamentos, com piores desfechos nos países menos desenvolvidos (COWANS et al., 2023).

Desse modo, uma classe que chama atenção pelo grande número de casos de intoxicação é a dos antidepressivos. Dada sua ampla utilização, figuram entre as principais causas de intoxicação medicamentosa mundial, especialmente em contextos de tentativas de autoextermínio. Estudos recentes evidenciam aumento expressivo nas notificações de intoxicação por psicofármacos, impulsionado pela maior prescrição desses medicamentos e pelo agravamento dos transtornos mentais principalmente após a pandemia de COVID-19 (WANG et al., 2025).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a depressão é um problema de saúde global que afeta cerca de 5,7% dos adultos e está intimamente relacionada ao risco de intoxicações medicamentosas, especialmente em tentativas de auto-extermínio (OMS, 2025). Globalmente, ocorrem 800 mil mortes por auto-extermínio por ano, muitas delas associadas à ingestão intencional de antidepressivos e outros psicotrópicos (OPAS, 2021). No Brasil, 12,3% dos adultos relataram diagnóstico médico de depressão, o que reflete maior exposição ao uso de fármacos antidepressivos (VIGITEL BRASIL, 2023).

Reconhecendo o impacto das intoxicações como um problema de saúde pública, o Brasil tem fortalecido ações de vigilância, prevenção e atendimento especializado por meio dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox). O CIATox do Distrito Federal, desde 2004 atua na prevenção e tratamento de emergências toxicológicas, integrando o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a Secretaria de Saúde (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2023).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil dos pacientes intoxicados por antidepressivos notificados pelo CIATox-DF entre 2019 e 2024, a partir da análise dos dados coletados e discussão das variáveis associadas, de modo a contribuir para o conhecimento epidemiológico e propor estratégias eficazes de prevenção. Essa abordagem se justifica pela relevância do tema para a saúde pública, uma vez que envolve dimensões clínicas, epidemiológicas e sociais, além de oferecer subsídios importantes para a formação acadêmica e para a prática profissional em saúde.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica, de natureza descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar os casos de intoxicação por antidepressivos das notificações recebidas pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal (CIATOX-DF) no período compreendido entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2024.

2.2 População de estudo

As informações utilizadas foram obtidas a partir do banco de dados do Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal (CIATOX-DF), unidade vinculada

à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), responsável pelo atendimento, orientação e registro de ocorrências relacionadas a intoxicações exógenas provocadas por agentes químicos, biológicos e medicamentosos.

2.3 Aspectos éticos

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 e pela Lei nº 14.874/2024 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos, inclusive aquelas que utilizam dados secundários. Parecer de aprovação nº 7.535.520 (CAAE nº 50787423.0.0000.0037).

2.4 Variáveis descritoras

Para assegurar a adequada classificação dos agentes envolvidos, foi realizada uma análise detalhada das informações referentes ao agente tóxico, à classe farmacológica, ao nome comercial e ao princípio ativo. Esse procedimento teve como finalidade garantir a inclusão de todos os medicamentos pertencentes à classe dos antidepressivos, mesmo diante de possíveis inconsistências ou erros de classificação presentes no banco de dados original. Além disso, foram consideradas para análise as variáveis sexo, faixa etária, circunstância da intoxicação, agente envolvido e seu respectivo princípio ativo, bem como a data de notificação dos casos.

2.5 Análise estatística

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel®. Foram incluídos todos os casos de intoxicação por antidepressivos notificados ao CIATOX-DF no período analisado, independentemente de faixa etária, sexo ou circunstância da exposição. Foram excluídos apenas os registros duplicados, incompletos ou que não apresentavam identificação clara do agente tóxico.

As variáveis analisadas compreenderam sexo, faixa etária, princípio ativo do antidepressivo envolvido, circunstância da intoxicação notificada (como tentativa de suicídio, exposição acidental, erro de administração, automedicação, uso terapêutico ou causa desconhecida), desfecho clínico (cura, presença de sequelas, óbito ou evolução ignorada) e local de ocorrência.

A análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva, com o cálculo de frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, facilitando a visualização e interpretação dos achados.

Além disso, realizou-se uma análise multivariada exploratória das variáveis categóricas por meio da Análise de Correspondência Múltipla (MCA), com o intuito de identificar padrões de associação entre características sociodemográficas, circunstâncias da intoxicação, agentes envolvidos e desfechos clínicos. Posteriormente, foi aplicada a Análise Hierárquica de Cluster (HCA), permitindo a identificação de grupos homogêneos e a formação de agrupamentos com características semelhantes.

Os registros com ausência parcial de informações foram mantidos na análise como uma categoria específica, possibilitando também avaliar o impacto da incompletude dos dados nos padrões identificados.

Dessa maneira, o estudo buscou analisar a associação entre variáveis independentes, como idade, sexo e tipo de antidepressivo, e variáveis dependentes, como circunstância da intoxicação e desfecho clínico, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do perfil epidemiológico das intoxicações por antidepressivos.

2.6 Pacote Estatístico

O software estatístico utilizado para essas análises foi o Spad, versão 7.1.

2.7 Análise de Correspondência Múltipla (MCA) e Análise Hierárquica de Cluster (HCA)

Análise de Correspondência Múltipla (MCA) foi aplicada para explorar as relações entre múltiplas variáveis categóricas, como sexo, faixa etária, circunstância da intoxicação, unidade federativa de ocorrência e evolução clínica dos casos. Sobre os resultados obtidos pela MCA, aplicou-se a Análise Hierárquica de Cluster (HCA) com o objetivo de agrupar os casos em perfis distintos, com base em suas características comuns. Para mensurar as similaridades entre os agrupamentos, utilizou-se a técnica do vizinho mais próximo (nearest neighbor), que agrega progressivamente os casos de maior proximidade entre si até a formação de clusters homogêneos. Foram considerados estatisticamente significantes os valores de p inferiores a 0,05. Essa abordagem multivariada permitiu identificar padrões complexos e subgrupos de risco dentro da população estudada.

2.8 Uso de IA

Ferramentas de Inteligência Artificial, especialmente o OpenAI ChatGPT e o Anthropic Claude, foram utilizadas de forma limitada e complementar durante a elaboração deste trabalho, exclusivamente para auxílio na revisão gramatical, organização textual, adequação às normas da ABNT e apoio na estruturação inicial de tópicos do referencial teórico. Não houve utilização de IA para geração integral do conteúdo científico, análise de dados, elaboração de resultados ou produção de conclusões.

O uso dessas ferramentas ocorreu em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), especialmente a Portaria nº 2.664/2026, referente à Política de Integridade na Atividade Científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados analisados no presente trabalho, entre 2019 e 2024, o Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal (CIATOX-DF) registrou 17.114 casos de intoxicação. Desses, 39,01% (n=6.677) corresponderam a intoxicações por medicamentos, dos quais 11,24% (n=751) foram atribuídos a intoxicações por antidepressivos.

Para fins de comparação com o cenário nacional, foram analisados dados de intoxicação exógena por medicamentos no Brasil, referentes ao mesmo período, extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). No conjunto do período, foram registrados 1.170.625 casos de intoxicação exógena, dos quais 659.331 (56,32%) corresponderam a intoxicações por medicamentos (BRASIL, 2026).

Os achados do presente estudo evidenciam a relevância epidemiológica dos casos de intoxicação por medicamentos, refletindo os dados nacionais do DATASUS. É fundamental destacar que a taxa de 39% de intoxicações por medicamentos registrada no CIATOX-DF está relativamente próxima do panorama nacional, onde 56% dos casos também foram atribuídos a medicamentos. Essa similaridade sugere que, apesar das variações regionais, as intoxicações por medicamentos representam uma preocupação significativa em todo o Brasil. Esse cenário pode ser relacionado ao elevado consumo de medicamentos pela população brasileira, conforme indicado no Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico da ANVISA/CMED para 2024 (BRASIL, 2025), que reportou mais de 6,07 bilhões de embalagens comercializadas no país.

Por outro lado, dados de centros de informação toxicológica brasileiros já indicam a relevância dos antidepressivos entre as intoxicações medicamentosas. Um estudo com dados

do CIATOX-Londrina, referente ao período de 2017 a 2019, registrou 12.636 atendimentos, dos quais 4.364 correspondiam a eventos toxicológicos relacionados a medicamentos. Entre esses eventos toxicológicos, foram identificados 8.328 fármacos envolvidos, sendo os antidepressivos responsáveis por 27,55% das substâncias registradas (POLIZEL; RHAYELLE THAYSSA, 2022).

A divergência entre o percentual de 11% de intoxicações por antidepressivos no presente estudo e os 27% observados em dados de um centro regional de toxicologia pode ser atribuída a vários fatores. Uma hipótese é que a amostra do CIATOX-DF represente uma população com características socioeconômicas ou comportamentais distintas, resultando em um padrão diferente de uso e exposição aos antidepressivos. Além disso, diferenças nos sistemas de notificação, na captação dos casos e no perfil de atendimento dos serviços podem influenciar os resultados observados. Essas variáveis devem ser consideradas na análise da prevalência de intoxicações medicamentosas.

3.1 Sexo

Com relação à análise do sexo mais frequentemente notificado, neste estudo observou-se uma prevalência de mulheres, representando cerca de 69% (n=518) dos casos, enquanto o sexo masculino compreende apenas 23% dos registros. (ver Figura 1).

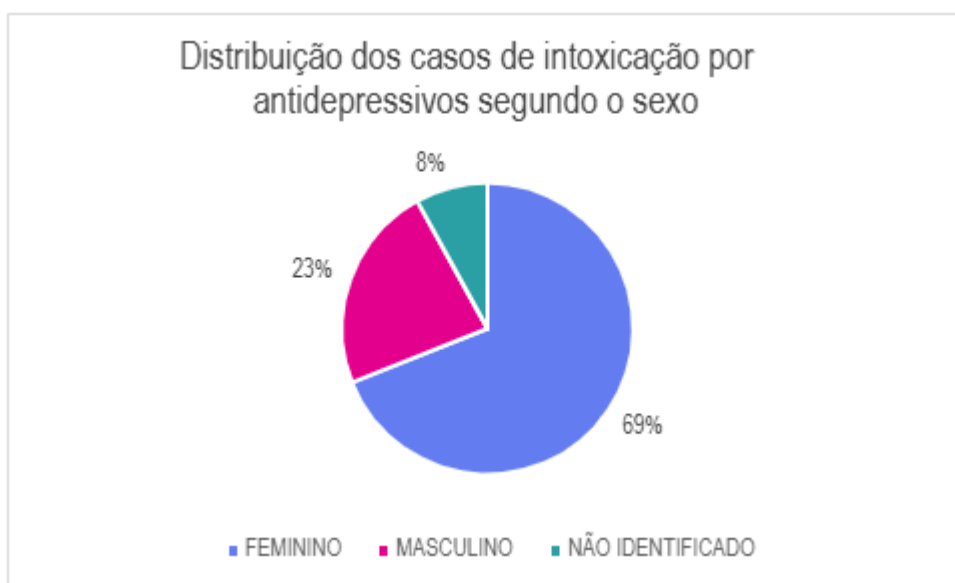


Figura 1. Distribuição dos casos de intoxicação por antidepressivo segundo o sexo de acordo com as notificações recebidas pelo Ciatox-DF, no período de 2019-2024. Fonte: Elaborado pelos autores.

Estudos anteriores também descreveram uma maior prevalência de intoxicações envolvendo antidepressivos no sexo feminino, alinhando-se ao mesmo padrão analisado no CIATOX-DF. Em Fortaleza, um estudo realizado com dados do CIATOX-CE entre 2015 a 2016, identificou que dos 91 registros, 57,14% dos casos de intoxicação por antidepressivos envolveram mulheres. (DE LIMA et al., 2021).

De maneira similar, no cenário internacional, um estudo epidemiológico realizado na Colômbia no período de 2016 a 2020, a partir de dados do sistema de vigilância do país, registrou 9.989 casos de intoxicação aguda por antidepressivos, e as mulheres compreenderam 74,9% dessa amostragem. (MARTÍNEZ TORRES, 2024).

Dessa forma, comparando esses estudos com os resultados obtidos nesta pesquisa, indiscutivelmente as porcentagens de mulheres se mostram significativamente maiores em relação aos homens. Apesar do padrão epidemiológico ser semelhante, as variações percentuais podem estar relacionadas às diferenças de perfis sociodemográficos das populações dos respectivos estudos serem diferentes.

Ademais, a alta prevalência no número de mulheres envolvidas em intoxicações por antidepressivos pode ser explicada pela maior utilização de antidepressivos entre mulheres do que entre homens. Prova disso, foi uma revisão sistemática com metanálise com uma amostragem de 75.061 indivíduos, em que se demonstrou que o uso de antidepressivos no Brasil é significativamente maior entre as mulheres, com razão de chances de aproximadamente 3 a 4 vezes (TIGUMANf et al., 2023).

3.2 Faixa etária

Ao analisar os registros segundo a faixa etária, observou-se distribuição heterogênea dos casos de intoxicação por antidepressivos, com concentração predominante em adolescentes e adultos jovens. A faixa etária de 10 a 19 anos apresentou a maior prevalência, correspondendo a 34,22% (n=257) dos casos, seguida pelo grupo de 20 a 29 anos, que representou 23,43% (n=176) da amostra total de intoxicações por antidepressivos.

Conjuntamente, essas duas faixas etárias concentraram mais da metade dos casos registrados, evidenciando maior vulnerabilidade de adolescentes e adultos jovens às

intoxicações por antidepressivos. Observou-se ainda um percentual relevante de casos de intoxicação por antidepressivos na população pediátrica de 0 a 9 anos (11,45%; n=86), enquanto, a partir dos 30 anos, verificou-se redução progressiva da frequência de casos, com proporções inferiores a 12% nas faixas subsequentes. As intoxicações em indivíduos com 50 anos ou mais foram pouco frequentes, representando menos de 3% do total de notificações.

Esse padrão etário sugere diferenças importantes nos contextos de exposição aos antidepressivos ao longo do ciclo de vida, com maior impacto nas fases de adolescência e início da vida adulta (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos casos de intoxicação por antidepressivos notificados pelo CIATOX-DF no período de 2019-2024 segundo faixa etária.

Faixa etária	n	%
0 a 9 anos	86	11,45%
10 a 19 anos	257	34,22%
20 a 29 anos	176	23,43%
30 a 39 anos	87	11,58%
40 a 49 anos	50	6,66%
50 a 59 anos	12	1,59%
60 a 69 anos	2	0,26%
70 a 79 anos	2	0,26%
NI	79	10,51%
Total	751	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

No estudo realizado em Fortaleza com dados do CIATOX-CE entre 2015 e 2016, previamente citado, a distribuição etária evidenciou maior frequência na faixa de 20–29 anos (32,97%), seguida de 10–19 anos (24,18%), 30–39 anos (18,68%), 40–49 anos (14,29%) e 50 anos ou mais (9,89%) (DE LIMA et al., 2021).

Embora a presente pesquisa incluía adicionalmente a faixa etária de 0–9 anos, não contemplada na investigação anterior, a comparação entre os grupos etários equivalentes permite evidenciar mudanças no perfil epidemiológico. Observa-se que, no estudo realizado em Fortaleza, houve maior concentração de casos entre adultos jovens (20–29 anos), enquanto, na análise atual, verifica-se predominância entre adolescentes (10–19 anos). Esse achado sugere uma possível redução na faixa etária dos indivíduos acometidos por intoxicações por antidepressivos ao longo do tempo. Ademais, as faixas etárias acima de 30 anos apresentaram

participação proporcionalmente mais elevada no estudo anterior. A inclusão da população de 0–9 anos na presente amostra também pode ter influenciado a distribuição percentual global dos casos.

Pinar Unverir et al (2006) realizaram um estudo internacional a partir de casos de 1993 a 2004, obteve-se que 356 pacientes foram internados em pronto-socorro por ingestão de antidepressivos, destes a maioria ocorreu em pessoas com idade entre 19-30 anos (40%). Apesar, da diferença temporal considerável, os achados se assemelham aos analisados atualmente, haja vista que o maior número de casos também compreende o mesmo intervalo etário. (PINAR UNVERIR et al., 2006).

3.3 Circunstância

Dos 751 casos registrados de intoxicação por antidepressivos, as circunstâncias variam, compreendendo, ao todo, 12 variáveis preenchidas no momento do registro da notificação. Como pode ser observado na Tabela 2, a circunstância de maior representatividade é a tentativa de autoextermínio, que corresponde a 76,03% (n= 571) dos registros. Em seguida, a segunda maior causa, foi a intoxicação acidental, e soma 19,04% (n= 143) dos pacientes notificados. Os 4,93% restantes distribuem-se em circunstâncias como erros de administração, uso terapêutico, automedicação, outra causa intencional, violência, ambiental ou circunstância ignorada.

Tabela 2 - Representação da quantidade de casos registrados de acordo com a circunstância.

Circunstância	Quantidade	%
Tentativa de autoextermínio	571	76,03%
Acidental	143	19,04%
Erro administração/prescrição não adequada	16	2,11%
Outra intencional	7	0,93%
Ignorado/NI	6	0,79%
Uso terapêutico	3	0,39%
Ambiental/ Medicina Popular	2	0,26%
Automedicação	2	0,26%
Violência/Homicídio	1	0,13%
Total	751	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os números de casos das circunstâncias específicas revelam a alarmante porcentagem de tentativas de autoextermínio por intoxicação causada pela ingestão de antidepressivos. Um estudo publicado pelo site do Ministério da Saúde, na revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, apontou que 64,4% dos casos de tentativa de autoextermínio foram por medicamentos (SILVA et al., 2025). Outro estudo, identificou que 70% das tentativas envolveram medicamentos, sendo que 35,2% dessas foram atribuídas ao uso de antidepressivos. (VALUCK et al., 2018). O estudo ainda destacou que o acesso a medicamentos psicotrópicos, especialmente entre indivíduos com transtornos mentais, quando não acompanhado de adequada supervisão profissional, armazenamento seguro e controle na distribuição, pode aumentar o risco de utilização desses fármacos em tentativas de autoextermínio (VALUCK et al., 2018).

Nesse sentido, segundo Francis et al (2022a), os antidepressivos representam, entre as substâncias farmacêuticas existentes, aqueles mais relacionados ao uso destinado a tentativa de autoextermínio. Embora amplamente respaldados e fundamentais no tratamento da depressão, seu uso com finalidade distinta da terapêutica, configura um relevante problema de saúde pública. (FRANCIS et al., 2022a)

Além disso, outra circunstância com um número notável de casos foi a intoxicação de maneira acidental. No relatório anual de 2023 do CIATOX de Santa Catarina, a principal circunstância de intoxicação foi acidental (46,2%), na qual a via oral foi a mais frequente, ocorrendo em 43,1% dos casos (CIATox/SC, 2024). Já nos Estados Unidos, em 2022, obteve-se que esse número é ainda maior, 76,4% de todas as ligações para os Centros de Controle de Intoxicações dos EUA estavam relacionadas a intoxicações não intencionais (LIEU; LESANT, 2024). O que reforça o cuidado necessário com a manipulação de antidepressivos.

O erro de prescrição também foi notificado na tabela de intoxicação, somando 2,11% (n=16), mesmo que a porcentagem seja pequena, é importante ser destacado uma vez que trata-se de um erro que deveria ter sido evitado. Os erros de prescrição podem surgir da escolha do medicamento incorreto, da dose inadequada, da via ou duração equivocadas, bem como de falhas na transcrição, podendo resultar em dano ao paciente (VELO; MINUZ, 2009). Dessa forma, evitar erros de prescrição, além de constituir responsabilidade direta da prática médica, representa uma forma de evitar eventos de intoxicação.

Por fim, outros fatores que foram informados como circunstâncias foram outras formas intencionais, circunstâncias não informadas ou ignoradas, uso terapêutico, causa ambiental ou medicina popular, por automedicação e por violência/tentativa de homicídio. Todos esses casos

juntos somam 2,8% (n=21) das circunstâncias que foram notificadas. Embora percentualmente menores, tais ocorrências revelam problemas relevantes, como falhas no processo de notificação, uso inadequado de medicamentos e até mesmo a possibilidade de utilização dessas substâncias em contextos de violência.

3.4 Agente e princípio ativo

Entre os agentes registrados, 18 fármacos antidepressivos diferentes foram identificados como causadores do evento tóxico (ver Tabela 3). Entre esses medicamentos, os de maior relevância foram, fluoxetina, sertralina e escitalopram da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e a amitriptilina, que é categorizada como Antidepressivo tricíclico (ATC).

Tabela 3 - Distribuição dos antidepressivos envolvidos em casos de intoxicação e suas respectivas classes, em ordem de frequência.

Medicamentos	Classe	Total	%
Fluoxetina	ISRS	167	22,23%
Sertralina	ISRS	133	17,70%
Escitalopram	ISRS	100	13,31%
Paroxetina	ISRS	25	3,33%
Citalopram	ISRS	4	0,53%
Fluvoxamina	ISRS	3	0,39%
Amitriptilina	ATC	128	17,04%
Nortriptilina	ATC	17	2,26%
Clomipramina	ATC	5	0,66%
Imipramina	ATC	3	0,39%
Trazodona	Atípicos	41	5,46%
Brupopiona	Atípicos	40	5,32%
Mirtazapina	Atípicos	7	0,93%
Agomelatina	Atípicos	2	0,26%
Vortioxetina	Atípicos	1	0,13%
Venlafaxina	IRSN	40	5,32%
Desvenfalexina	IRSN	17	2,26%
Duloxetina	IRSN	14	1,86%
Vários		4	0,53%
Total		751	100%

Legenda: Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), Antidepressivos Tricíclicos (ATC), Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN). **Fonte:** Elaborado pelos autores.

Segundo as diretrizes da Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT), os ISRS integram o grupo de antidepressivos de primeira linha, ao lado de outros agentes de segunda geração, devido ao seu perfil de eficácia e melhor tolerabilidade quando comparados às classes mais antigas. Em contrapartida, os antidepressivos tricíclicos são geralmente recomendados como opções de segunda linha, sobretudo em razão do maior risco de efeitos adversos e toxicidade em superdosagem. Embora todos os antidepressivos apresentem potencial para eventos adversos, o perfil de segurança varia conforme a classe farmacológica (CANMAT, 2023).

Os ISRS corresponderam a 57,52% (n=432) dos medicamentos registrados, representando a principal classe envolvida nas intoxicações no período analisado. Esse achado pode estar relacionado à ampla prescrição desses fármacos na prática clínica contemporânea, uma vez que constituem tratamento de primeira linha para a depressão.

Estudos clínicos de toxicologia indicam que os ISRS apresentam perfil de segurança relativamente favorável em situações de overdose, com menor morbimortalidade quando comparados aos antidepressivos tricíclicos, embora condições como síndrome serotoninérgica, convulsões e prolongamento do intervalo QTc possam ocorrer, especialmente em ingestões de doses muito elevadas ou com citalopram (ISBISTER et al., 2004).

Já os antidepressivos tricíclicos representam 20,37% do total de casos no CIATOX-DF, sendo reconhecidos como a classe de maior potencial de toxicidade em superdosagem, especialmente perigosos quando utilizados em tentativa de autoextermínio. (HAWTON et al., 2010)

Em razão de sua estreita margem terapêutica e do maior risco de complicações cardiovasculares e neurológicas em superdosagem, os antidepressivos tricíclicos têm sido progressivamente substituídos, ao longo das últimas décadas, por classes com melhor perfil de segurança, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN). Essa mudança no padrão terapêutico é sustentada por estudos observacionais que demonstram menor letalidade e menor gravidade clínica nas intoxicações envolvendo essas classes mais recentes (WHITE; LITOVITZ; CLANCY, 2008). Apesar dessa tendência, os antidepressivos tricíclicos permanecem

relevantes na prática clínica, sendo indicados em situações específicas, o que pode contribuir para a manutenção de números expressivos de registros de intoxicação, inclusive comparáveis aos observados com fármacos considerados mais seguros.

3.5 Intoxicações por ano

Em relação a quantidade de intoxicações por ano, é possível identificar os anos em que houve mais notificações de intoxicações por antidepressivos, sendo eles o ano de 2021 e 2023, com um aumento notório de 2019 para 2020, de 120% no número de casos (ver Tabela 4). Com isso, houve a possibilidade de fazer um paralelo com a situação mundial nos anos estudados.

Tabela 4 - Número de intoxicações por antidepressivos notificadas por ano.

ANO	TOTAL	%
2019	50	6,57%
2020	110	14,65%
2021	134	17,84%
2022	123	16,38%
2023	209	27,83%
2024	125	16,64%
TOTAL:	751	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em 2020, ano em que se observa o aumento das intoxicações, foi declarada a pandemia da COVID-19, período marcado pela necessidade de isolamento social, elevado número de óbitos, mudanças na dinâmica econômica decorrentes do fechamento de comércios e outros fatores que impactaram diretamente a saúde mental da população.

Prova disso é que, de acordo com um estudo feito pela UNICAMP, UFMG e Fiocruz, na pandemia 40,4% dos brasileiros sentiram-se frequentemente tristes ou deprimidos e 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos (BARROS et al., 2020). Tendo em vista que a maior parte das intoxicações são por tentativa de autoextermínio, podemos levantar a hipótese de que o aumento dos casos podem estar relacionados a esse tempo de isolamento social, perdas de familiares e amigos, muitas vítimas de uma doença desconhecida, o medo de se contaminar, entre outros estresses psicológicos do momento pandêmico.

Porém, para fins comparativos, dados nacionais extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), demonstraram que, em 2019, foram notificados 15,59% (102.740 casos) das intoxicações por medicamentos registradas no período; em 2020,

11,55% (76.095 casos); em 2021, 13,44% (88.626 casos); em 2022, 16,88% (111.301 casos); em 2023, 20,96% (138.173 casos); e, em 2024, 21,60% (142.396 casos), totalizando 659.331 notificações entre 2019 e 2024. Observa-se que, diferentemente do padrão identificado nos dados do CIATOX-DF, que evidenciaram aumento expressivo em 2020, os registros nacionais apresentaram redução no número total de notificações nesse mesmo ano, seguida de crescimento progressivo a partir de 2021, permitindo a comparação direta entre a tendência local e o comportamento epidemiológico nacional no mesmo intervalo temporal. (BRASIL, 2026).

A divergência observada entre os dados locais e nacionais pode estar relacionada a diferenças na dinâmica de notificação, abrangência dos serviços, perfil populacional atendido e possível subnotificação em nível nacional durante o período mais crítico da pandemia. Assim, os resultados do CIATOX-DF devem ser interpretados dentro do seu contexto regional específico.

3.6 Erro na classificação

Um fator que dificultou a obtenção dos resultados da pesquisa, embora sem interferir na análise final, foi a ocorrência de erros durante o processo de classificação dos fármacos na notificação dos casos de intoxicação. Substâncias que não são antidepressivos foram classificadas de maneira incorreta, como antidepressivos, na tabela de notificação. Dentre esses fármacos, que totalizaram 22, estavam antiepilépticos, antipsicóticos, fitoterápicos, antifúngicos, entre outros, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Erros de classificação encontrados nas notificações e sua respectiva classificação correta.

Erros na classificação	Quantidade	Classificação correta
QUETIAPINA	3	Antipsicótico atípico
CARBONATO DE LITIO	3	Estabilizador de humor
ZOLPIDEM	2	Hipnótico não-benzodiazepínico
RECONTER (DEPAKENE)/ ACIDO VALPROICO	2	Antiepiléptico
SIBUTRAMINA	2	Anorexígeno/ IRSN
PASSIFORRA INCARNATA	1	Fitoterápico / Ansiolítico natural
FLUCONAZOL	1	Antifúngico
LORAZEPAM	1	Benzodiazepínico
BREXPIRAZOLE	1	Antipsicótico atípico

CLONAZEPAM	1	Benzodiazepínico
CARBAMAZEPINA	1	Antiepiléptico
LAMOTRIGINA	1	Antiepiléptico
PREGABALINA	1	Antiepiléptico
RESPERIDONA	1	Antipsicótico atípico
TOPIRAMATO	1	Antiepiléptico
TOTAL	22	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os medicamentos que foram considerados antidepressivos sem pertencerem a essa classe, destacam-se a quetiapina, o carbonato de lítio, o zolpidem, o ácido valproico e a sibutramina, que juntos correspondem a 54% (n = 12) dos erros de classificação. Além disso, ao analisar os autores dessas notificações, observa-se que, de forma alarmante, os médicos foram responsáveis por 90% (n = 20) das notificações, enquanto os leigos corresponderam a apenas 9% (n = 2), fato preocupante, uma vez que se trata de uma profissão que deveria possuir conhecimento adequado para a classificar bem os fármacos, destacando também a importância da atuação dos farmacêuticos (ver tabela 6).

Tabela 6 - Solicitantes dos erros na classificação.

Erros na classificação	Quantidade
Solicitantes médicos	21
Solicitantes leigos	2
Total	23

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sendo assim, uma justificativa das notificações serem habitualmente realizadas com erros, é devido ao desconhecimento de sua importância, ao descrédito dos serviços de saúde e seus conhecimentos, à falta de acompanhamento e supervisão da rede de serviços e de retorno dos dados coletados (TOSETTO, et al., 2021).

Tudo isso pode gerar erros no momento da notificação, não só de classificação, como também de digitação ou deixar campos em branco. Prova disso é que, dos 17.112 casos de notificações de agentes tóxicos analisados no CIATOX-DF, 12% (=2.146) não foram classificados, sendo que, destes, 1.878 foram deixados em branco.

3.7 Análise Multivariada

Na sequência, os achados estatísticos foram reforçados pela análise de correspondência múltipla, realizada por meio da aplicação de clusters, o que permitiu o cruzamento de dados em agrupamentos conforme a frequência com que aparecem associados entre si.

A análise hierárquica de cluster, com ponto de corte definido para formação de 10 agrupamentos (clusters), identificou perfis distintos de intoxicação associados principalmente ao princípio ativo, faixa etária, circunstância da exposição e localidade de ocorrência (Ver figura 2). Para melhor visualização dos clusters individuais e suas respectivas informações retirou-se o cluster 10, para ampliar a imagem e as informações mais relevantes para essa pesquisa dos outros clusters (Ver figura 3).

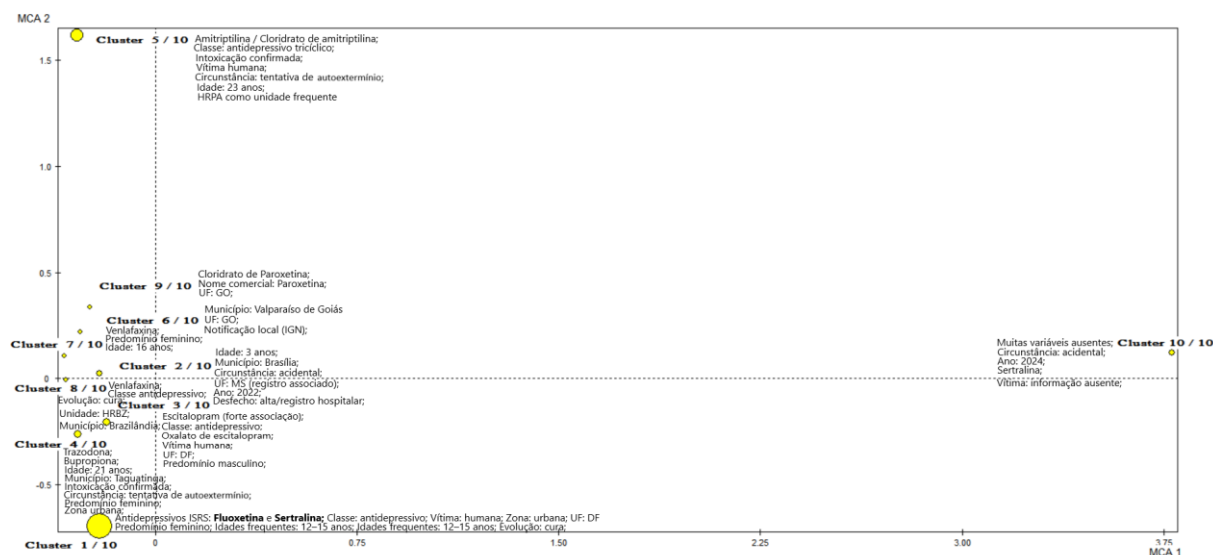


Figura 2. Gráfico de Análise de Correspondência Múltipla (MCA) representando a disposição dos clusters 1 ao 10 nas dimensões MCA 1 e MCA 2.

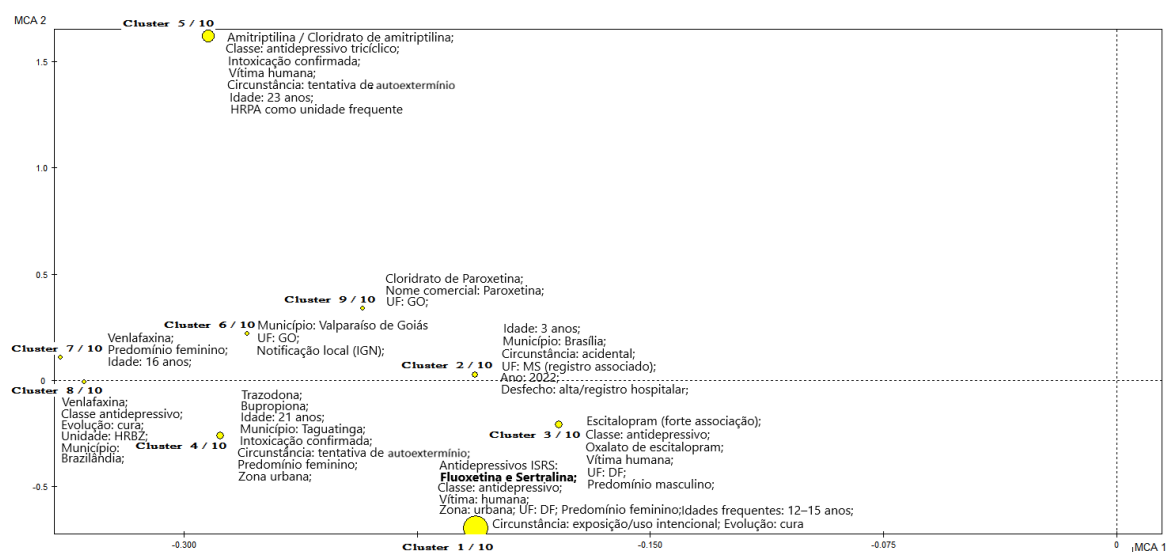


Figura 3. Gráfico de Análise de Correspondência Múltipla (MCA) representando a disposição ampliada dos clusters 1 ao 10 nas dimensões MCA 1 e MCA 2.

O Cluster 1 concentrou a maior proporção dos casos (37,42%; n=281), seguido pelo Cluster 5 (16,78%; n=126) e Cluster 3 (10,52%; n=79). Os demais clusters variaram entre 3,60% e 8,52%.

Como pode ser observado na figura 2, nos clusters há uma separação clara entre os casos notificados de acordo com a circunstância da intoxicação acidental e aqueles relacionados às tentativas de autoextermínio. Observa-se que os clusters 2 e 3 tendem a se aproximar do cluster 10, tanto no eixo horizontal quanto no vertical, sugerindo uma associação entre casos de intoxicação acidental, e provavelmente com menor gravidade. Já o cluster 1, por sua vez, embora posicionado mais à direita, apresenta uma tendência inferior no gráfico, o que pode estar relacionado a natureza intencional.

Quando a análise é feita considerando apenas os 9 clusters, é possível perceber que à direita do gráfico concentra-se os casos de pacientes mais jovens e com menor gravidade, no cluster 1, 2 e 3. Em contrapartida, à esquerda agrupam-se os pacientes de maior idade, com predominância do sexo feminino, com maior frequência de tentativas de autoextermínio, especialmente com antidepressivos da classe dos inibidores seletivos de recaptação de serotonina, vistos nos cluster do 4 ao 9.

Os resultados da análise estatística multivariada, obtidos a partir do cruzamento das variáveis, reforçam a consistência das análises anteriores, evidenciando de forma mais integrada os padrões já observados na abordagem univariada. Essa integração dos dados é fundamental para ampliar a compreensão dos resultados e fortalecer a interpretação dos

achados. A partir disso, serão discutidos os clusters de maior relevância para a pesquisa (cluster 1-5 e cluster 10), iniciando pelo primeiro (Figura 7), que concentra informações particularmente significativas para o estudo.

O primeiro Cluster analisado representa 37,42% dos casos (n=281), caracterizado por associação significativa com fluoxetina e sertralina, ambas pertencentes à classe dos ISRS, com predomínio em vítimas do sexo feminino. As faixas etárias associadas incluíram o intervalo de 12-15 anos, com relação a circunstância de intoxicação intencional.

Os dados encontrados na pesquisa se articulam com a literatura ao demonstrar que a elevada ocorrência de intoxicações por fluoxetina e sertralina está diretamente relacionada ao amplo uso desses ISRS, o que aumenta sua disponibilidade e exposição na população (CALHAU et al., 2025). Nesse contexto, o uso irracional descrito por Sousa et al. (2022) contribui de forma importante para esse cenário, sendo caracterizado principalmente pela ingestão de doses elevadas em curto período, uso sem prescrição médica, automedicação e falhas no seguimento terapêutico. Além disso, o artigo destaca que fatores como a complexidade da prescrição, a facilidade de acesso aos medicamentos e a ausência de acompanhamento adequado favorecem o uso indevido, aumentando o risco de interações medicamentosas e eventos tóxicos. Em adolescentes, essa dinâmica se intensifica, uma vez que os ISRS são amplamente prescritos e bem tolerados (SOUZA; SILVA; PIVA, 2022), o que facilita o acesso e, associado à vulnerabilidade dessa faixa etária, contribui para a ocorrência de intoxicações, especialmente em contextos de uso inadequado ou intencional.

O cluster 2, correspondendo a 5,86% (n=44) dos casos, sugere a relação entre intoxicação de crianças menores de 3 anos e circunstâncias acidentais.

Alguns estudos brasileiros têm abordado a intoxicação exógena em crianças, evidenciando a relevância desse agravo na população pediátrica. Nesse contexto, um estudo nacional com 353 casos demonstrou que 72,5% das ocorrências envolveram crianças de 0 a 4 anos, sendo a ingestão oral responsável por 82,7% dos episódios (VILAÇA; VOLPE; LADEIRA, 2020). Corroborando esses achados, análise de dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, vinculado ao Sistema Único de Saúde, no período de 2012 a 2021, identificou 79.253 notificações de intoxicação exógena em crianças de 0 a 9 anos, das quais 43,6% (34.576) foram atribuídas a medicamentos, configurando-os como o principal agente tóxico. Dentre os casos de intoxicação relacionados a medicamentos, 72,9% dos casos foram classificados como acidentais (FARO, 2023). Cabe destacar que a literatura nacional ainda é limitada no que se refere a estudos que abordem especificamente a intoxicação por

antidepressivos em crianças. Nesse sentido, considerando que esses fármacos integram o grupo dos medicamentos frequentemente envolvidos em intoxicações pediátricas, é plausível inferir sua participação nesse contexto.

O cluster 3, representando 10,52% dos casos (n=79), apresentou uma associação interessante entre escitalopram e o sexo masculino. Esse achado torna-se relevante, uma vez que a literatura descreve predominância de intoxicações no sexo feminino, não sendo frequentemente observadas associações específicas entre determinados medicamentos e o sexo masculino. Assim, esse resultado sugere um padrão distinto que pode estar relacionado a fatores comportamentais, de acesso ou de uso desses medicamentos nessa população.

O cluster 4, representando 8,52% dos casos (n=64), localizado à esquerda e abaixo, evidenciou associação entre sexo feminino, maior faixa etária e circunstâncias mais graves, com destaque para tentativa de autoextermínio em indivíduos com idade em torno de 21 anos. Observou-se, ainda, predomínio de casos envolvendo os antidepressivos trazodona e bupropiona, da classe dos antidepressivos atípicos. Em consonância com esses achados, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) demonstram que, no período de 2012 a 2022, foram registrados 572.951 casos de intoxicação exógena por medicamentos no Brasil, sendo o perfil epidemiológico composto predominantemente por mulheres (77%), principalmente na faixa etária entre 20 e 39 anos (48,4%) (GERHEIM et al., 2022). Além disso, a tentativa de autoextermínio destacou-se como a principal circunstância associada às intoxicações medicamentosas, correspondendo a cerca de 40% das aproximadamente 225 mil notificações registradas pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) desde 2010 (GERHEIM et al., 2022).

O Cluster 5, representando 16,78% dos casos (n=126), apresentou forte associação com amitriptilina, incluindo sua forma cloridrato, pertencente à classe dos antidepressivos tricíclicos. Esses fármacos estão relacionados a quadros de maior gravidade em situações de superdosagem, podendo desencadear efeitos cardiotoxicos, como arritmias e hipotensão, com risco potencial de óbito (SOUSA et al., 2022). Observou-se associação com circunstâncias mais graves, como tentativa de autoextermínio, em indivíduos em torno de 23 anos de idade.

O cluster 7, representando 4,13% dos casos (n=31), foi caracterizado pela presença de venlafaxina, com predomínio do sexo feminino e idade de 16 anos. Esse achado pode estar relacionado ao maior uso de psicotrópicos e antidepressivos entre mulheres, especialmente em contextos de transtornos depressivos e ansiosos, conforme descrito por Fernandes et al. (2018), que identificaram prevalência significativamente maior do uso de antidepressivos no sexo

feminino quando comparado ao masculino (FERNANDES et al., 2018) . Além disso, estudos sobre depressão e antidepressivos em mulheres apontam que os medicamentos antidepressivos, incluindo os inibidores de recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN), classe à qual a venlafaxina pertence, são amplamente utilizados no tratamento de transtornos depressivos femininos (ARAÚJO; BRUNS, 2007) .

O cluster 10, representando 5,99% dos casos (n=45), foi marcado por elevada proporção de variáveis ausentes. Apesar disso, fez associação relevante com circunstância acidental e o antidepressivo sertralina.

Os clusters 6, 8 e 9 apresentaram informações muito específicas e sem relevância significativa para os objetivos propostos neste estudo, não contribuindo de forma expressiva para a análise e interpretação dos casos avaliados.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil epidemiológico dos pacientes intoxicados por antidepressivos notificados pelo CIATOX-DF entre 2019 e 2024 foi caracterizado, predominantemente, por indivíduos do sexo feminino, adolescentes e adultos jovens, especialmente na faixa etária entre 10 e 29 anos, com predomínio de intoxicações relacionadas à tentativa de autoextermínio. Entre os agentes envolvidos, destacaram-se os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), principalmente fluoxetina, sertralina e escitalopram, possivelmente em razão da ampla utilização desses fármacos na prática clínica. Além disso, a análise multivariada permitiu identificar padrões distintos de intoxicação conforme faixa etária, sexo, circunstância da exposição e princípio ativo envolvido, contribuindo para uma compreensão mais integrada do perfil dos casos registrados. Os resultados também evidenciaram falhas no preenchimento e na classificação das notificações, demonstrando a necessidade de aprimoramento da qualidade dos registros toxicológicos. Dessa forma, os achados do estudo reforçam a importância do fortalecimento das ações de vigilância toxicológica, da promoção do uso racional de medicamentos e da ampliação de estratégias de prevenção em saúde mental, especialmente entre adolescentes e adultos jovens.

5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo apresenta limitações inerentes ao uso de dados secundários, especialmente no que se refere a possíveis inconsistências no processo de notificação e à eventual classificação inadequada de medicamentos. No entanto, tais aspectos não comprometem a relevância dos

achados, uma vez que os dados analisados seguem padrões institucionais de registro amplamente utilizados em vigilância toxicológica. Ainda assim, essas limitações evidenciam a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde envolvidos na notificação, bem como o aprimoramento dos sistemas de informação, visando maior qualidade e confiabilidade dos dados.

Ademais, os resultados obtidos reforçam a importância do fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde mental, ao uso racional de medicamentos e à vigilância toxicológica, destacando a necessidade de investimentos em educação em saúde, no controle da dispensação de psicofármacos e na ampliação do acesso a serviços especializados.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alexandre Romano de; BRUNS, Maria Alves de Toledo. Sexualidade feminina e depressão: diálogos entre os antidepressivos e psicoterapia. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 1, n. 2, p. 274-278, out./dez. 2007. DOI: 10.5205/reuol.395-8839-1-LE.0102200725.
- BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [preprint], 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1028.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico 2024. Brasília, DF: ANVISA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2025/cmed-divulga-o-anuario-estatistico-do-mercado-farmaceutico>. Acesso em: 12 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Intoxicação Exógena, p. 1065–1073.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- CALHAU, A. D. F. et al. Utilização dos medicamentos antidepressivos fluoxetina, sertralina e amitriptilina no âmbito da Atenção Primária à Saúde: caracterização do perfil de consumo*. *Revista de Medicina*, v. 104, n. 6, 18 nov. 2025.
- CANADIAN NETWORK FOR MOOD AND ANXIETY TREATMENTS (CANMAT). Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT) 2023 update on clinical guidelines for management of major depressive disorder in adults. 2023. Disponível em: <https://www.canmat.org>. Acesso em: 22 abr. 2026.
- COWANS, Claire; LOVE, Anya; TANGIISURAN, Balamurugan; JACOB, Sabrina Anne. Uncovering the hidden burden of pharmaceutical poisoning in high-income and low-middle-income countries: a scoping review. *Pharmacy*, v. 11, n. 6, p. 184, 2023. DOI: 10.3390/pharmacy11060184.
- DE LIMA, D. M. et al. Perfil das intoxicações por antidepressivos registrados em um centro de informação e assistência toxicológica. *Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, v. 14, n. 3, p. 36–43, 2021.

EIZADI-MOOD, Nastaran et al. Comparison of clinicodemographic characteristics in patients with selective serotonin reuptake inhibitors poisoning: a cross-sectional study. *Medical Journal Armed Forces India*, v. 81, n. 1, p. 72–79, 2024. DOI: 10.1016/j.mjafi.2024.06.004.

FARO, Caroliny Biasuz. Intoxicações medicamentosas acidentais em crianças de zero a nove anos na região nordeste e no Brasil. Lagarto, 2023. Monografia (Graduação em Medicina) – Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2023.

FERNANDES, Camila Stefani Estancial et al. Psychotropic use patterns: Are there differences between men and women? *PLoS ONE*, v. 13, n. 11, e0207921, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0207921.

FRANCIS, M.; SPILLER, H. A.; BADETI, J.; FUNK, A. R.; CASAVANT, M. J.; MICHAELS, N. L.; ZHU, M.; SMITH, G. A. Suspected suicides and nonfatal suicide attempts involving antidepressants reported to United States poison control centers, 2000–2020. *Clinical Toxicology*, v. 60, n. 7, p. 818-826, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/15563650.2022.2041202>.

GERHEIM, Pamela Souza Almeida Silva; FERREIRA, Maira Leon; GRINCENKOV, Fabiane Rossi dos Santos. O suicídio no Brasil: uma análise das intoxicações por medicamentos nos últimos 10 anos. *HU Revista*, Juiz de Fora, v. 48, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37747>. Acesso em: 18 mar. 2026.

H. MIRANDA, C.; M. LUCIANO, P.; R. P. RIERA, A. Alterações eletrocardiográficas na intoxicação aguda por antidepressivo tricíclico e suas implicações clínicas. *Revistas.usp.br*, v. 43, n. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v43i4p391-399>, p. n. 4 (2010), 30 out. 2010a.

HAWTON, K. et al. Toxicity of antidepressants: Rates of suicide relative to prescribing and non-fatal overdose. *British Journal of Psychiatry*, v. 196, n. 5, p. 354–358, 2010.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE (IEPS). IEPS Data. Disponível em: <https://iepsdata.org.br/>. Acesso em: 12 maio 2026.

ISBISTER, G. K. et al. Relative toxicity of selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs) in overdose. *Journal of Toxicology: Clinical Toxicology*, v. 42, n. 3, p. 277–285, 2004.

LIEU, K.; LESAIN, K. T. What is accidental poisoning? *JAMA*, 21 nov. 2024.

MARTÍNEZ TORRES, C. Perfil epidemiológico de las intoxicaciones por antidepresivos en Colombia 2016-2020. *Revista Salud Bosque*, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2024.

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. *Fundamentos de toxicologia*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Depressão. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Depressão. Genebra: OMS, 29 ago. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 30 set. 2025.

PINAR UNVERIR et al. A retrospective analysis of antidepressant poisonings in the emergency department: 11-year experience. *Human & Experimental Toxicology*, v. 25, n. 10, p. 605–612, 2006.

POLIZEL, Rhayelle Thayssa. Perfil dos eventos toxicológicos associados a medicamentos atendidos por um centro de informação e assistência toxicológica. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/17bd2bb3-9bdb-44d6-9451-88833c1799f6>. Acesso em: 12 maio 2026.

RANGEL, Nayara Landim; FRANCELINO, Eudiana Vale. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. ID on Line. *Revista de Psicologia*, v. 12, n. 42, p. 121-135, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v12i42.1302>.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Conheça o CIATox, centro de referência no DF para casos de intoxicação. Brasília, 10 abr. 2023. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/conheca-o-ciatox-centro-de-referencia-no-df-para-casos-de-intoxicacao>. Acesso em: 28 jan. 2026.

SILVA, H. R. F. et al. Suicide attempts by poisoning recorded at a toxicological information and assistance center: a cross-sectional study, Fortaleza, 2022. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 34, e20240885, 2025. DOI: 10.1590/S2237-96222025000100002.

SILVA, M. D. da. Perfil clínico-epidemiológico dos atendimentos de tentativa de suicídio de crianças e adolescentes envolvendo antidepressivos e/ou ansiolíticos registrados no CIATox/SC entre os anos de 2015 e 2020. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/236038>. Acesso em: 5 nov. 2025.

SILVA, Sávio Ricardo de Oliveira et al. Análise epidemiológica das intoxicações por medicamentos no Brasil: insights dos registros do Sinan. *Revista DELOS*, Curitiba, v. 17, n. 60, p. 1–13, 2024. DOI: 10.55905/rdelosv17.n60-104.

SOUZA, A. L. DE; SILVA, W. R.; PIVA, L. Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática. *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, p. 253–261, 2022.

TIGUMAN, Gustavo Magno Baldin et al. Prevalence of antidepressant use in Brazil: a systematic review with meta-analysis. *Brazilian Journal of Psychiatry*, São Paulo, v. 46, e20233095, 2024. DOI: 10.47626/1516-4446-2023-3095.

TOSETTO, E. E.; ANDRIOLI, A. I.; CHRISTOFFOLI, P. I. Análises das causas das subnotificações das intoxicações por agrotóxicos na rede de saúde em município do Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 12, p. 6037–6047, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago; SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA. Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina: Relatório Anual 2023. Florianópolis: CIATox/SC, 2024. 66 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/255456>. Acesso em: 12 maio 2026.

VALUCK, Robert J.; BROWN, Talia L.; GUTIERREZ, Peter M.; GRUNWALD, Gary K.; DIGUISEPPI, Carolyn; ANDERSON, Heather D. Access to psychotropic medication via prescription is associated with choice of psychotropic medication as suicide method: a retrospective study of 27,876 suicide attempts. *The Journal of Clinical Psychiatry*, v. 79, n. 6, p. 16348, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4088/JCP.17m11982>.

VELO, G. P.; MINUZ, P. Medication errors: prescribing faults and prescription errors. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 67, n. 6, p. 624–628, 2009.

VILAÇA, L.; VOLPE, F. M.; LADEIRA, R. M. Accidental poisoning in children and adolescents admitted to a referral toxicology department of a Brazilian emergency hospital. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 38, 2020.

WANG, Xinqi et al. Epidemiological and clinical characteristics of acute poisoning with the impact of the COVID-19 pandemic: a multicenter retrospective study in Jiangsu Province, China (2017–2023). *BMC Public Health*, v. 25, n. 3136, p. 1-13, 2025. DOI: 10.1186/s12889-025-24468-4.

WHITE, N. C.; LITOVITZ, T.; CLANCY, C. Suicidal antidepressant overdoses: A comparative analysis by antidepressant type. *Journal of Medical Toxicology*, v. 4, n. 4, p. 238–250, dez. 2008.

ANEXOS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: LEVANTAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO NOTIFICADOS PELO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO DISTRITO FEDERAL (CIATOX DF)

Pesquisador: Vania Rodriguez

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70587423.0.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.535.520

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo sociodemográfico, descritivo e retrospectivo, em que informações serão obtidas a partir dos dados secundários do CIATOXDF decorrente das notificações dos casos de intoxicação os quais serão correlacionados com a literatura disponível.

Objetivo da Pesquisa:

Lê-se nos arquivos Projeto_CIATOX_DF_atualizado.pdf e PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2488206_E1.pdf:

Objetivo Primário (Objetivo Geral): "Realizar um levantamento sociodemográfico e descritivo dos principais agentes tóxicos envolvidos nos casos de intoxicação notificados no Centro de Informações Toxicológicas (CIATOX) em Brasília".

Lê-se no arquivo Projeto_CIATOX_DF_atualizado.pdf:

Objetivos Secundários (Objetivos Específicos):

"Submeter o projeto ao Comitê de Ética para análise e aprovação;

✓ Realizar o levantamento das notificações de intoxicações notificadas pelo CIATOX-DF;

✓ Analisar as informações acerca das notificações no CIATOX-DF por faixa etária;

Endereço: Avenida Universitária, 1069, Área IV, Bloco D, sl 2 Prédio da Reitoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Bairro: Setor Universitário
UF: GO **Município:** GOIÂNIA **CEP:** 74.605-010
Telefone: (62) 3946-1512 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br

Continuação do Parecer: 7.535.520

✓ Analisar a prevalência das ocorrências de intoxicação de acordo com o município onde o acidente aconteceu;

✓ Analisar as informações de acordo com o sexo de notificação por intoxicação;

✓ Avaliar a prevalência dos agentes tóxicos notificados, circunstância e evolução do quadro de acordo com a base de dados do CIATOX-DF;

✓ Pesquisar ocorrências de efeitos adversos gerais da intoxicação”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Lê-se nos arquivos Projeto_CIATOX_DF_atualizado.pdf e PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2488206_E1.pdf:

Riscos: “Trata-se de uma pesquisa de risco mínimo, na qual serão utilizados dados secundários da base de dados do CIATOX-DF que serão abstraídos por uma das pesquisadoras da equipe que é funcionária do CIATOX-DF de forma que não haja a possibilidade de identificação pessoal da vítima de intoxicação. De qualquer forma, o risco do possível vazamento desses dados será minimizado restringido o acesso aos dados apenas pela equipe de pesquisa”.

Benefícios: “Os benefícios da presente pesquisa serão indiretos permitindo verificar quais são os principais agentes tóxicos envolvidos nos casos de intoxicação notificados no CIATOX-DF, o perfil sociodemográfico dos pacientes intoxicados o que servirá como ferramenta para aprimorar programas e políticas de saúde públicas eficazes, bem como planejar ações visando a saúde da população”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Segunda versão trata-se de uma emenda.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não apresenta óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Universitária, 1069, Área IV, Bloco D, sl 2 Prédio da Reitoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Bairro: Setor Universitário
CEP: 74.605-010
UF: GO
Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3946-1512
E-mail: cep@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



Continuação do Parecer: 7.535.520

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2488206_E1.pdf	19/04/2025 16:24:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CIATOX_DF_atualizado.pdf	19/04/2025 16:19:34	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	CV_Lattes_Lucas.pdf	19/04/2025 16:11:41	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	CV_Lattes_PedroAntonio.pdf	19/04/2025 16:11:22	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	CV_Lattes_MariaEduarda.pdf	19/04/2025 16:10:13	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	CV_Lattes_MarinaRibeiro.pdf	19/04/2025 16:09:28	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	CV_Lattes_DeniseMilioli.pdf	19/04/2025 16:07:22	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	CV_Lattes_AnaClaraGarciaSantana.pdf	19/04/2025 16:05:51	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	CV_Lattes_MariaClaraSanchesdeOliveira.pdf	19/04/2025 16:05:16	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	TCUD.pdf	18/06/2023 00:12:31	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Andrea_Franco.pdf	17/06/2023 23:48:00	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Raissa_Milhomens.pdf	17/06/2023 23:47:39	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Vanessa_Leal.pdf	17/06/2023 23:47:00	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Ana_Vitoria.pdf	17/06/2023 23:46:26	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Flavia_Neri.pdf	17/06/2023 23:45:56	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Vania_Rodriguez.pdf	17/06/2023 23:44:28	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	Dispensa_TCLE_assinado.pdf	15/06/2023 10:57:41	Vania Rodriguez	Aceito
Outros	Instituicao_Coparticipante.pdf	15/06/2023 10:41:14	Vania Rodriguez	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada_CEP.pdf	15/06/2023 10:25:13	Vania Rodriguez	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Universitária, 1069, Área IV, Bloco D, sl 2 Prédio da Reitoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 74.605-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3946-1512 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



Continuação do Parecer: 7.535.520

GOIANIA, 29 de Abril de 2025

Assinado por:
SUZANA FERREIRA ALVES
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Universitária, 1069, Área IV, Bloco D, sl 2 Prédio da Reitoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 74.605-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3946-1512 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br

Página 04 de 04